

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: Ticuna 275

Data: 04/09/94

Pg.: _____

NAMORO NA MESMA LINHAGEM

Adolescentes ticunas estão morrendo por amor

Orlando Farias

TABATINGA (AM) — Crianças e adolescentes da tribo Ticuna, a maior do País, com 25 mil índios, podem estar se matando por amor. A suspeita consta de um relatório preliminar preparado pela Funai entre as comunidades ticunas no Alto Solimões (AM), durante o primeiro semestre deste ano e é reforçada por um estudo do Bispo do Alto Solimões, Dom Alcimar Magalhães, que vê na questão toêmica (tabu) a principal causa para os suicídios.

Muitos dos adolescentes que se suicidaram nos últimos quatro anos tinham sido descobertos pelos pais namorando com alguém da mesma linhagem familiar. Proibidos de continuar o namoro, os adolescentes ticunas cometeram suicídio. O Bispo Dom Alcimar Magalhães acredita que a proibição ao namoro esteja concorrendo para as mortes. "Quando se trata de formas novas famílias, a questão do parentesco se torna uma questão decisiva", explica o Bispo, que nasceu há 53 anos entre os próprios ticunas.

O presidente da Funai em Brasília, Dinarte Nobre Madeiro, confirma que os primeiros estudos antropológicos entre os ticunas remetem a causa dos suicídios para as rígidas normas de parentesco da tribo. "Eles não possuem problemas com demarcação de suas terras e habitam uma região muito fértil em peixe e caça", ressalta Madeiro, excluindo estas questões como causas dos suicídios. Há três meses, a Funai criou dois grupos de trabalho para estudar os suicídios indígenas de ticunas e guarani-caiua, tribo de Dourado (MS), o

grupo que mais perigosamente se autoextermina.

Totem — Os ticunas adotaram aves, animais mamíferos e plantas para se dividir em linhagens de parentesco. Desta forma, um jovem da família da Arara não poderá namorar com alguém da família Anta (animal), Onça (animal), ou da Avaf (planta), por exemplo", explica o professor indígena ticuna José Gabriel de Araújo, da aldeia Umariacú.

Descobertos e proibidos pelos pais de continuar a relação pretensamente incestuosa, os adolescentes recorrem quase sempre ao veneno do cipó nativo conhecido por Timbó para se matar. Eles de autoflagelam batendo os cipós nas costas. Morrem em poucos minu-

tos, assim que o veneno penetra na corrente sanguínea. Segundo a administradora da Funai em Tabatinga (AM), Idenilda Obando de Oliveira, mais de 80% das vítimas são adolescentes. Nos últimos 18 meses, morreram cinco meninos e meninas de idade entre 11 e 12 anos.

Feitiçaria — Idenilda de Oliveira diz que as estatísticas da administração da Funai em Tabatinga não são completas. Ela admite, porém, que os suicídios estão aumentando ano a ano. Em 93, apenas na aldeia Belém do Solimões, os óbitos chegaram a 18. Na mesma aldeia e num único dia em janeiro último, três índios se mataram. Dois deles em solidariedade ao ticuna Raimundo Jorge, de 16 anos, cujo namoro tinha sido desfeito pelos pais.

Não foram os únicos casos de suicídios que ocorreram por solidariedade a parentes suicidas. "Ja registramos casos semelhantes em várias comunidades ticunas", conta o Bispo Dom Alcimar Magalhães. Há motivações diferentes nos suicídios entre adultos. O vereador ticuna em Tabatinga, Firmino Tomaz Albino (PMDB), 30 anos, tentou o suicídio há uma semana, enforcando-se com os punhos de uma rede de dormir. Foi salvo pela esposa quando já agonizava. O motivo alegado para o ato pelo vereador é o mesmo de muitos outros adultos que se mataram nos últimos quatro anos, quando os suicídios se tornaram preocupantes na tribo: a feitiçaria.

"Eu estava vendo televisão quando minha vista escureceu. Meu corpo tremeu... Não sabia mais o que estava fazendo", revela ainda abalado Firmino Albino, um vereador considerado equilibrado pelos demais pares da Câmara de Tabatinga. "Ele é muito tranqüilo, sério e assíduo às reuniões da Casa", atesta o presidente da Câmara, Adalberto Pereira da Silva.

Moça nova — No caso das questões de totens familiares, uma solução já está sendo tentada, com o restabelecimento da Festa da Moça Nova. Trata-se do mais importante rito de passagem (da criança à puberdade) dos ticunas, banido pela seita messiânica Irmandade da Cruz junto com os pajés, a música e o futebol nas décadas de 60 e 70. "Ficou muito difícil ser índio", brinca o Bispo do Alto Solimões. Para ele, a Festa da Moça Nova vai patrocinar o intercâmbio entre as linhagens e desacele- rar obstáculos ao amor índio.

Uma assembleia-geral entre as mais de 30 aldeias ticunas no Alto Solimões vai ser convocada apenas para tratar das supostas feitiçarias que estariam matando os adultos. "Vamos pedir aos feiticéiros que parem de fazer maldade contra seus próprios parentes", afirma o vereador Firmino Tomaz Albino, lembrando que não está querendo destronar os pajés ou negar seu conhecimento medicinal. Se a estratégia não funcionar, o vereador diz — enigmático — que o feitiço por começar a virar contra os feiticéiros nas comunidades ticunas.